



UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR

Faculdade de Artes e Letras

# **Também podia ver nascer o sol sozinho**

**Joaquim António dos Santos Matos**

Relatório de Projeto Cinematográfico para obtenção do Grau de Mestre em  
**Cinema**  
(2º ciclo de estudos)

Orientador: Prof<sup>a</sup>. Doutor Vasco Diogo

Covilhã, Outubro de 2012



## RESUMO

No presente relatório, pretende-se descrever os vários procedimentos que foram tomados da conceção à realização da curta-metragem de ficção “Também podia ver nascer o sol sozinho”, realizada no âmbito do projeto final de mestrado de Cinema da Universidade da Beira Interior.

O trabalho contempla todas as etapas de produção necessárias para a realização de um produto audiovisual deste género, sendo especificadas as várias fases, da pré produção à pós produção.

O filme foi gravado em formato digital, tem a duração de 18 min sem créditos e é exibido no formato PAL wide-screen



# Índice

## **Introdução**

Sinopse

A ideia

O argumento

As personagens

## **Pré produção**

Locação

Os atores

A equipa

Recursos técnicos e orçamento

## **Rodagem**

Realização

Direcção de atores

Direcção de fotografia

## **Pós produção**

Edição de imagem

Edição de som

## **Considerações finais**

## Introdução + Sinopse

“Também podia ver o nascer do sol sozinho” é um drama de ficção surrealista sobre um indivíduo, António, 38 anos, que após a perda da esposa e filho, tenta encontrar maneira de lidar com a situação ao mesmo tempo que se afasta da realidade pensando no suicídio. A perda da família deixou-o com o coração cheio da sua recordação, da mágoa dessa perda, de forma a não conseguir preencher o vazio que ficou. E, aparentemente recusou a melhor maneira de reagir a uma morte, que é continuar a viver ou reaprender a viver. O suicídio apresenta-se-lhe como a solução para o seu sofrimento.

## A ideia

A ideia do argumento é original e escrita por mim. O sofrimento e o suicídio como salvação era a ideia base. Mas a história principal sofreu uma alteração devido à falta de uma cena que não foi filmada, mais especificamente uma cena de restaurante onde António vai jantar com os amigos e aparenta estar alegre e bem-disposto que deixa os amigos desconfortáveis e alertas à repentina mudança de humor. O excesso de diálogo da cena que contrastava com o resto do filme que apresenta pouco diálogo foi a razão principal para deixar de fora essa parte. Mais tarde acabei por filmar uma cena adicional que resulta como introdução ao filme e à personagem, que são os minutos iniciais de António na barragem, que representa já uma inicial tentativa de suicídio ou falta de coragem para o realizar visto ainda deixar assuntos pendentes no mundo real.

## O argumento

Tendo como base do argumento, o estado de espírito da personagem principal, resultando no seu suicídio, o que mais me agradou na história verdadeira foi o fato dos amigos se terem apercebido da situação e terem ido em seu auxílio. Nessa parte encontra-se o necessário para completar a história principal... o saber que algo está errado e o ir em socorro do amigo ... a ESPERANÇA... que afinal ele poderá chegar a tempo e dissuadir o amigo da sua tentativa. Este gesto basta para prender o espectador e mante-lo interessado ao resultado final. Até essa parte, toda a história prende-se no Luís e na maneira como ele está a lidar com toda a situação.

O personagem principal tinha de ser o motor de arranque e a sustentabilidade de todo o filme, por isso tentei dar-lhe o máximo de liberdade possível em termos de espaços, apesar de ele parecer não querer sair da despensa da cozinha, sitio onde mais longe está de qualquer lembrança visual na casa, complementado em termos sonoros com o som da água a correr que o tenta impedir de qualquer pensamento profundo, Luís é puxado daquela espaço claustrofóbico primeiro por outros e por fim por ele mesmo. E nessas ocasiões puxei-o para longe, primeiro para o cemitério e em seguida para a garagem, que o leva a fazer uma longa viagem até a bomba de gasolina da vila, visto a mota não ter gasolina devido ao tempo que não é utilizada. Luís tenta estar sempre á espera da salvação, até depois de ter voltado da bomba de gasolina tenta novamente abrir o quarto dele e da mulher, e só depois de acordar toma finalmente a decisão. O que eu queria dar a entender para além do sofrimento pessoal da personagem era a necessidade que ele tem de falar com alguém, e que por falta dessa necessidade tem todos aqueles conflitos emocionais e psicológicos que o levam á loucura.

## As personagens

A escolha de cada uma das personagens foi uma das minhas maiores preocupações. O Luís foi por isso a minha prioridade, por ser a figura central do argumento. A escolha de cada personagem prende-se com as suas características e papel na narrativa:

O Luís, protagonista, terá de ser a personificação da dor.

O Miguel, o amigo que o tenta salvar é a única personagem no filme que o compreende, ou tenta compreender, todas as outras vão parecer alheadas ao seu profundo sofrimento. Esta personagem revela a preocupação pelo estado emocional do Luís e vai passando essa preocupação ao espetador. O Miguel tem é apenas uma das formas de levar o espetador a simpatizar com a injustiça a que foi alvo Luís. Dar a compreender a dor e o que o leva a deitar tudo fora é o mais importante.

As personagens secundárias, não sendo determinantes na História ajudam na sua sustentação.



# Pré produção

## Locação

A pré produção em termos de locais de filmagem foi feita na altura em que ia escrevendo o guião, assim que tinha as cenas escritas ia procurar o que se encaixava em termos visuais...

Tendo em conta o tema e o tom do filme, queria localizar a zona e a casa do personagem principal num sítio rural com poucos habitantes, em que desse o máximo a parecer que ele estivesse sozinho no mundo, que não era apenas a intenção dele de estar sozinho mas que não desse para estar com mais ninguém. A herdade do Gizo pareceu perfeita nessa condição, e a vila, neste caso Cuba, também, para ser o mais próximo ponto de civilização, para os cenários da bomba de gasolina e cemitério. Após confirmação da camara municipal de Cuba ficaram então definidos os locais de filmagem pelo concelho de Cuba, ficando a faltar a cena do nascer do sol, que posteriormente fui á procura no concelho, encontrando-o vários cansativos dias depois nos arredores. A vila de Cuba sempre foi o local desejado para as filmagens por eu a conhecer tanto como conheço Beja, por lá ter também estudado e por o monte da minha família estar lá situado sendo a base de operações, onde toda a equipa técnica e os atores iria permanecer durante a rodagem.

Para as filmagens era necessário recorrer a vários locais: ambientes exteriores, interiores, cenas no cemitério, nas bombas de gasolina, na estrada, entre outras. As cenas exteriores foram tomadas ao nascer do sol e ao por do sol, isso implicou a deslocação da equipa de atores e de técnicos em vários dias para conseguir obter os segundos preciosos que pretendia. As cenas em locais públicos implicaram várias deslocações e contactos para apresentar o projeto e solicitar as autorizações de filmagens.

Uma das minhas preocupações era recriar o ambiente alentejano, das planícies e dos espaços de província.

## Os atores

Uma das razões por filmar na minha terra também era ter atores alentejanos, o que foi uma grande dor de cabeça... corri pessoalmente quase todas as companhias de teatro do Baixo Alentejo, mas encontrar atores de 30/40 anos disponíveis nos poucos teatros que existem no baixo Alentejo foi no mínimo um desafio, até que numa companhia de teatro da cidade de Moura achei 2 atores e uma atriz para papéis secundários, e em duas companhias de Beja encontrei o ator principal e mais uma atriz secundária.

## A equipa técnica

Esta parte nunca me preocupou tanto pois sabia que eu próprio iria tomar conta das principais tarefas, menos o som, que ficou como responsável o Pedro Ruas.

Ser o responsável pelo guião, pela escolha e direção de atores, fotografia, edição e realização, foi numa primeira fase uma opção que apesar do trabalho me foi muito grata, mas tornou-se angustiante quando tinha de tomar algumas decisões e ninguém com quem as tomar. Numa equipa a discussão e a avaliação de cada uma situação são tomadas atendendo a compreensão total da ideia, e nesse aspecto a culpa foi minha porque em muitas situações não consegui passar o que ia na minha cabeça á equipa nem tinha muito tempo para explicar o porquê daquilo que estava a fazer, dando apenas a situação anterior á filmada em termos narrativos como base para a interpretação dos atores para os atores, de maneira a não perder o fio narrativo no que diz respeito às interpretações dos actores. Porém toda a equipa fez e deu o seu melhor com empenho e dedicação.

## Recursos Técnicos e Orçamento

Neste ponto procuro detalhar a parte financeira que a fase de filmagens implicava. Os gastos iriam ser principalmente de alimentação e despesas de deslocações, quer durante as filmagens quer na deslocação dos vários atores e equipa técnica aos locais de filmagem. Com um forte apoio de familiares e amigos a cuidar da alimentação e todo tipo de ajuda no set, tudo correu como planeado no mapa de rodagem. O único problema foi a perda total do material sonoro no segundo dia de filmagens, mudar o cartão sd da tascam, que na altura estava a ficar cheio, resultou numa avaria electrónica na leitura do próximo cartão, que acabou por matar o som do filme, por sorte a maior parte dos sons já tinham sido registados, o resto foi gravado com o microfone da câmara e mais tarde registaram-se os sons de todos os diálogos e ambientes com um microfone melhor.

## Rodagem

Neste ponto irei indicar como conduzi o processo da rodagem do filme nas diferentes tarefas a meu cargo. Inicialmente programei as filmagens para 3 dias, mas passaram a 4 dias completos, sem contar com a repetição posterior de outros pormenores tomados só com o actor principal e outro figurante que tiveram lugar dias ou até semanas depois dos dias principais de gravação.

## Realização

Na realização optei por não seguir rigidamente o storyboard, mas por captar mais planos, para ter mais planos de diferentes ângulos e depois escolher na montagem, deixei sempre a realização para ultimo em todas as cenas, primeiro montava o equipamento conversava com os atores e a equipa, depois e enquanto ensaiávamos ia tirando fotografias mentais de todos possíveis enquadramentos ou possíveis movimentos de câmara, talvez por já ter previamente idealizado o que e como iria filmar e que tipo de movimento iria fazer para realçar o que pensava ser fundamental realçar, a realização acabou por ser o que a meu ver melhor e mais facilmente correu.

Esta é uma história sem vida, porém, de fácil aproximação á realidade e nesse aspeto a câmara está presente apenas como espetadora, presente mas incomprometedora, vendo sem julgar, deixando o espetador tirar as suas conclusões, por isso mesmo é todo o filme filmado com tripé e com pequenos e lentos movimentos de câmara, com enquadramentos quase fotográficos, no entanto é também um filme em que o subconsciente tem um papel ativo, decidi dar vida a certos momentos estáticos, recorrendo à câmara á mão em pequenas partes mais introspectivas e com mais ação, seja emocional ou física, são eles: a 1ª vez que António tenta entrar em casa, plano subjetivo da porta a olhar para ele; a 2ª vez que António entra em casa, vindo do cemitério, travelling até atravessar a porta, como que apenas em inalterável ímpeto ele conseguirá superar a tarefa, seguido de panorâmica á mão, para o seu habitual lugar de recolhimento (dispensa da cozinha), também quando António ganha coragem na cozinha e tenta entrar no seu quarto. Planos aproximados de rosto seguido por travelling da personagem até ao quarto: na 2ª vez que António tenta entrar no quarto e acaba por desfalecer á porta do mesmo. Seguimento linear da câmara e do corpo a cair seguido por aproximação á cara.

De maneira a realçar o afastamento psicológico de António aos amigos e convidados na sua casa, filmei os convidados com câmara á mão e rápidos movimentos de câmara contrastados com os planos estáticos de António. Estes são os exemplos dentro de casa, onde António se sente sufocado, já quando António não está em casa, dou espaço á sua volta, quer na cena inicial da barragem ou quando vai á bomba, quer quando parte de mota da garagem para a cena final, é nestes momentos que António está mais á vontade e consegue respirar. Decidi alongar certos takes por necessidade de compreensão, ou de espaço ou de sentimento, são eles os planos iniciais do filme, logo que começa a música e sai o som ambiente, tentei dar tempo aos planos para melhor compreensão da situação representada. No plano em que António vai deixar a carta á casa do amigo, o espelho na parede causa uma certa confusão ao espetador, de maneira que o plano dura mais tempo desde o momento que a irmã do amigo pousa a carta até a curiosidade despertar e acabar por ler a carta, penso ter dado o tempo suficiente para a informação do plano não baralhar demais.

## Direção de fotografia

Na fotografia, tal como na realização foi tudo muito espontâneo, era chegar ao local com uma prévia avaliação do que se iria usar tendo em conta pesquisa prévia dos locais e condições meteorológicas da altura, acabei por utilizar muito pouco do equipamento que trouxe visto não ter filmado a cena á noite no restaurante onde iria usar praticamente toda a iluminação. O projector de 1500w soft light foi o mais utilizado em interiores e alguns exteriores, para iluminar partes mais obscuras (caras principalmente) assim como o reflector para os exteriores na parte da tarde e manhã. Dentro de casa tinha previsto também mais iluminação interior, que acabou por não ser necessária devido ao contraste do preto e branco nos claros e escuros, em determinados planos a iluminação do interior foi simplesmente descartada de modo a dar mais ênfase às acções: As duas cenas de António no hall a tentar entrar no quarto, a sair de casa antes de ir á bomba, depois de se despedir dos amigos e família e entrar de novo na cozinha, todas estas cenas foram desprovidas de iluminação para realçar o contraste do ambiente na acção, nesta ultima António desliga a luz da cozinha antes de se sentar na escuridão da dispensa como se fosse entrar ele próprio na escuridão e a luz simbolizando esperança tenho sido desligada.

## Direção de atores

O meu envolvimento com os atores foi uma boa experiência. A direção de atores, de um número significativo de atores foi bem gratificante. Todos os atores, mesmo pertencentes a grupos de teatro diferentes, alguns já se conheciam o que tornou mais fácil a rápida inserção no projecto pois dialogavam também entre eles e discutiam o guião, mesma dando ideias sobre as interpretações dos seus personagens. Nunca tinham feito cinema, o que atrasou ligeiramente o arranque do filme nos ensaios de certas cenas, sendo atores de teatro vinham com certos maneirismos do teatro, a expressão corporal muito saliente, o nível de voz ligeiramente acentuado. O que ajudou em certas cenas, pois o filme tem pouco diálogo pedindo mais dos actores nesse aspecto teatral mas que em demasia tira um pouco o realismo da própria cena. Sempre houve boa comunicação, estando eu atrás da camara rapidamente lhes conseguia transmitir pequenas alterações naquilo que ia filmando, foram incansáveis nesse aspecto, eu pedia sempre coisas diferentes para ter sempre mais por onde escolher na montagem e eles executavam sempre tudo sem perder o foco principal daquilo que era a linha da história.

## **Pós produção**

A pós produção foi morosa e cansativa, eram muitas horas de filmagem que resultaram em várias semanas só para tirar tudo o que não fazia falta e organizar as sequencias pretendidas, no final nem deu tempo para mais nada, nem trailer ou cartaz.

## **Edição de imagem**

Por ter filmado em HD tive primeiro que editar tudo em Edius 6, que está melhor preparado para suportar todo aquele peso de tantos ficheiros numa timeline, depois de ter feito a montagem das imagens no Edius exportei para o premiere onde foi feita a edição sonora.

## **Edição de som**

A edição de som foi um processo extremamente trabalhoso e teve que ser pensado cuidadosamente.

Muitas das sequências não tinham diálogos e tinham de ser acompanhadas de uma banda sonora, aqui, com a ajuda do Pedro, introduzimos os sons necessários de ambiente e banda sonora.

## Considerações finais

A concretização deste projeto foi a concretização de um forte desejo. Apesar de ter colaborado em várias curta metragens ao longo do curso, realizar um projeto desta natureza era pôr-me á prova em todas as áreas que fui experienciando e desenvolvendo competências, como na escrita do guião, na realização, na produção, na edição e na fotografia, como tal foi um projecto que me enriqueceu de muitas formas.